



CAPITAL NATURAL



CASO DE ESTUDO
CAPITAL NATURAL

Gestão de Ecossistemas

19.11.2020

CARACTERIZAÇÃO EMPRESA E PROJETO

EDP

A EDP é uma empresa global de energia, que integra na sua cultura um compromisso com os seus clientes, com as suas pessoas e o ambiente. Uma *utility* multinacional verticalmente integrada com uma estratégia de negócio que tem vindo a privilegiar o crescimento em energias renováveis, num mundo biodiverso.

Área temática do Caso de Estudo

Capital Natural

Título do Caso de Estudo

Gestão dos Ecossistemas

Local de execução

Vale do Rio Sabor

Duração de execução

(2013 - em curso)

Equipa envolvida

Direção de sustentabilidade da EDP Produção

Parcerias na execução

AEPGA - Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino

APFNT - Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano

PALOMBAR - Associação para a Conservação da Natureza e do Património Rural

Investimento (€)

O projeto implica um investimento anual de cerca de 140 mil euros/ano, aproximadamente.

Data de publicação

Novembro 2020

ENQUADRAMENTO SOBRE A ÁREA TEMÁTICA SELECIONADA

Um dos focos da Estratégia Europeia de Bioeconomia é a implementação da gestão baseada nos ecossistemas. Neste contexto, ambiciona-se que seja possível adquirir conhecimento e ferramentas que suportem o uso dos recursos de forma eficiente, permitindo a produção de matérias-primas sem comprometer os serviços dos ecossistema.



Habitualmente, as florestas são geridas com o foco na produção de matérias-primas. Com o aumento da procura de madeira, os outros serviços dos ecossistemas que as florestas também têm a capacidade de produzir são colocados em segundo plano. Intensificar a produção de madeira conduz frequentemente à simplificação da estrutura e composição da floresta: a floresta é mais pobre em termos de biodiversidade, o que impede a sua capacidade de fornecer outros serviços que dependem desta biodiversidade, como a qualidade do solo ou a regulação de água.

A bioeconomia visa a gestão multifuncional da floresta, tendo em conta toda a cadeia de valor, permitindo a produção de diversas matérias-primas (madeira, fibras, resinas), alimentos (mel, cogumelos, frutos) e diferentes serviços dos ecossistemas.

São vários os estudos que apontam a bioeconomia como uma solução para os problemas estruturais que existem nas florestas do sul da Europa, que levam a grandes consequências como por exemplo os incêndios. Estudos do European Forest Institute (Martinez de Arano et al., 2018) apontam que a gestão dos ecossistemas deve ser focada na redução da matéria combustível e na sua descontinuidade.

PROBLEMA: IDENTIFICAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A EMPRESA

A EDP – Energias de Portugal é responsável pelo Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor (AHBS), situado na região de Trás-os-Montes e Alto Douro. A albufeira de montante do AHBS localiza-se no Sítio de Importância Comunitária (SIC) da Rede Natura 2000 “Rios Sabor e Maçãs” (PTCON0021) e na sua área de influência existem vários *habitats* naturais protegidos como são exemplo azinhais, zimbrais, matagais de buxo e freixiais. Como medida compensatória pela afetação destes *habitats* naturais, a EDP desenvolveu um Programa de Proteção e Valorização de *Habitats* assente nos princípios da bioeconomia.

RESOLUÇÃO: AÇÕES, ETAPAS, PARCERIAS

Dentro deste programa foi desenvolvida uma ação específica designada MC4.3 – Plano de Redução do Risco de Incêndio (PRRI). As ações desenvolvidas tiveram impactos diretos nos seguintes serviços dos ecossistemas:

- Mitigação do risco natural de incêndio:
 - Criação de um mosaico de descontinuidade de vegetação do território. Quando existem paisagens heterogêneas, como diferentes plantações, culturas agrícolas e intervalos de vegetação, o comportamento do fogo é alterado, e é promovido o retardamento da propagação;
 - Redução da quantidade de combustível (matéria orgânica morta ou seca, que arde facilmente), que retarda naturalmente o avanço do fogo. A redução do combustível pode ser feita através da limpeza dos terrenos ou da revitalização de áreas de pastoreio, a partir da articulação com pastores cuja atividade interceta estes terrenos.
- Manutenção da qualidade do solo e provisionamento de água:
 - Recuperação da agricultura tradicional existente no território, como o olival e o amendoal, aliado com a gestão silvícola de sobreirais – técnicas que permitem manter a fertilidade dos solos e a regulação do ciclo de água. As raízes destas espécies permitem

que a água fique no solo durante mais tempo, disponível para outras espécies utilizarem;

- Foram também promovidas diversas culturas ancestrais, como é o caso de algumas leguminosas – grão e lentilhas - que fixam azoto no solo, ou seja, promovem o enriquecimento do solo, melhorando a sua qualidade de forma natural;
- Provisão de Recursos genéticos:
 - Instalação de sementeiras – trigo, centeio e garroba. Todas as sementes têm origem local, o que significa que as plantas estão adaptadas às condições locais de solo e de clima, proporcionando um maior sucesso da plantação, bem como à propagação do património genético local. Com as sementeiras, foi possível potenciar a sua utilização quer para fins forrageiros, quer para a promoção de fauna autóctone (ex: perdiz).

Para além das ações enumeradas anteriormente, os planos de ação foram partilhados com as populações locais com objetivo de as envolver na implementação das ações e também sensibilizar os produtores locais para a importância da gestão do capital natural. A gestão do território articulou-se assim com o desenvolvimento rural, sustentado no equilíbrio com o meio ambiente.

PRINCIPAIS DESAFIOS

O principal desafio foi todo o processo de envolvimento de *stakeholders*, principalmente os proprietários rurais, para constituir as caixas de gestão de combustível, os órgãos de coordenação da proteção civil municipal e distrital e as entidades gestoras de zonas de caça.

RESULTADOS

A gestão com base no funcionamento dos ecossistemas possibilitou diversos resultados positivos:

- Diminuição significativa da área ardida face a anos anteriores ao Plano de Redução de Risco de Incêndio:
 - Antes do projeto: 239,4 ha (2012); 332 ha (2013);

- Após implementação do projeto: 39,5 ha (2014); 6,5 ha (2015); 0 ha (2016); 4,6 ha (2017), 24 ha (2018), 23 ha (2019);
- Redução do impacto financeiro dos incêndios em cerca de 762 mil euros (em 5 anos).

- Emissões de carbono evitadas estimadas em 415 mil euros (em 5 anos);

- Verificou-se o envolvimento de mais de 800 proprietários dos terrenos;

- Foram criados 12 postos de trabalho permanentes;

- Após a aplicação do plano, o número de ignições, em relação à média anual, manteve-se idêntico (e reduzido)

- Zonas nucleares de intervenção: 1967ha. Rácio de Intervenção: 1:6 (por cada hectare intervencionado é possível proteger mais seis hectares).

Demonstra-se assim que ao proteger, recuperar e valorizar os *habitats* naturais foi possível:

- Conservar os valores naturais da região, através da promoção dos serviços dos ecossistemas, a manutenção da qualidade do solo, o combate à erosão e o provisionamento de biodiversidade;
- Promover o desenvolvimento rural, através da recuperação da agricultura tradicional que promove serviços como a provisão de diversos produtos vendáveis. Em 2019 temos 154ha de olival recuperados e 4ha de amendoal recuperados, que introduzem 275 mil euros na economia local;
- Diminuir o risco de incêndio, o que culmina a longo-prazo na provisão de serviços dos ecossistemas como por exemplo, a filtração

da água, a manutenção da sua qualidade e o correto funcionamento do ciclo de nutrientes. Faz-se a gestão ativa de 1100ha dividida por ciclos de 3 anos.

RECOMENDAÇÕES

- A gestão da floresta mediterrânea é um grande desafio que requer o desenvolvimento de modelos de negócio competitivos que tenham em conta todos os produtos e serviços da cadeia de valor florestal;
- A bioeconomia apresenta oportunidades promissoras que podem ser exploradas através da promoção dos serviços dos ecossistemas, junto do público-alvo que tem em consideração as vantagens ambientais de adquirir produtos que promovem o bem-estar ambiental. É exemplo disso a certificação que comprova a origem sustentável de produtos. Neste caso de estudo, é posta em prática a certificação de azeite proveniente do território gerido com práticas ancestrais e sustentáveis;
- Na perspetiva das empresas que têm de gerir territórios, a bioeconomia apresenta-se como uma oportunidade de gestão sustentável, mas também como de promover o desenvolvimento rural.

SABER MAIS

- <https://www.edp.com/pt-pt/partilha-do-conhecimento/afericao-de-impactos-e-otimizacao-da-implementacao-do-plano-de-reducao-do-risco-de-incendio-do>